



## DIVINO PLANO B

*SÉRIE: ALEGRAI-VOS NO SENHOR*

**CÓDIGO:** 121007  
**TEXTO:** Genesis 3  
**PRELETOR:** Fernando Leite  
**DATA:** 07/10/2012  
**MENSAGEM:** 09/18

### INTRODUÇÃO *1Pe 1.19-20*

No início desta série, durante seis pregações, abordamos o assunto “Glória de Deus”. Esse nosso Deus que é eterno, todo-poderoso, justo, criador de todas as coisas, no Seu projeto e na Sua capacidade de execução, fez tudo que era bom. Em seguida esse Deus criou o homem e o colocou num jardim perfeito com uma árvore que era a declaração dele de liberdade, se ele queria viver ou não com Deus, se ele queria seguir as orientações do seu Deus. E esse homem rompeu com Deus quando ele decidiu desobedecê-lo e seguir pelo seu próprio caminho. Então como fica? Um Deus, que é criador, bondoso e todo-poderoso, ter criado um homem que de certa maneira, de certa perspectiva, não deu certo, falhou. Será que Deus efetivamente falhou ao ponto de que vamos precisar que Deus tenha um plano B? Quando olhamos para a primeira carta de Pedro, em 1Pe 1.20 lemos: *conhecido antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês*. Falando do sangue de Cristo que redime o homem, ele fala que este sangue foi conhecido antes da criação do mundo. Então observe que a queda do homem não era um furo no plano de Deus. Antes do mundo e do homem serem criados, já estava dentro do projeto de Deus que este homem poderia cair, como de fato caiu e Deus sabia que ele iria cair. Como também estava providenciado e já preparado por Deus o que Ele faria com isso, ou seja, não era suficiente a manifestação da Sua Glória na criação toda, agora Deus estava se sujeitando a uma nova circunstância, de certa maneira adversa, em que Ele queria manifestar a Sua Glória. Então não podemos olhar para o acontecimento de Gênesis 3, a queda do homem e da mulher, como alguma coisa que colocou o plano de Deus em colapso. Não podemos olhar para aquilo que se segue a Gênesis 3 como um plano B de Deus. Isso já estava no projeto de Deus. Então veja que Deus não se surpreende, não se decepciona, e não tem que buscar novas alternativas com o propósito de acertar os seus objetivos. Voltando para Gn 3. vemos que Deus falou: “O dia em que você comer deste fruto que Eu estou proibindo comer, certamente você vai morrer.” E imediatamente após comer o fruto, aconteceu a queda, e ali percebemos a culpa batendo nos dois, a acusação ao outro acontecendo no coração dos

dois, a multiplicação das dores, a maldição sobre a Terra. Encontramos ali, naquele ambiente, já a anunciação e o início do machismo, a redução do valor da mulher, a maldição do trabalho. E não bastasse isto, quando avançamos nas próximas páginas, encontramos no capítulo 4 de Genesis, que um irmão mata outro irmão. Nos capítulos 6 e 7 que falam que a perversidade do homem chegou a tal ponto que Deus decidiu derramar seu juízo com o dilúvio. No capítulo 11 vamos encontrar então a Torre de Babel uma união da raça humana para se rebelar contra Deus. A queda não aconteceu somente em Gênesis 3. Vemos no rastro dela destruição em todos os níveis da sociedade humana. Entretanto, quero chamar a atenção para o texto de *Gn 3.15*, em que Deus apresenta a semente do que Ele queria fazer. Vamos perceber que ainda que Deus tenha criado um mundo perfeito com a perspectiva de que o homem viria a cair, Ele também trás uma promessa de restauração mesmo num ambiente da queda.

### UMA PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO

Assim como Deus está ali anunciando a queda, o pecado, Ele também está anunciando a restauração que Ele tem preparado. Observe o que diz *Gn 3.15*: *Porei inimizade entre você e a mulher [Deus está falando para a serpente], entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar*. Essa passagem também é conhecida como protoevangelho. É a primeira referência, em todas as Escrituras, que fala acerca do plano de restauração de Deus. Aqui está de uma maneira bastante simples. Há uma declaração: Um descendente! Um descendente específico da mulher. Ele estaria incompatibilizado, em inimizade com a descendência satânica. Há uma declaração aqui de que pela mulher entrou o pecado, mas também pela mulher viria o descendente que teria uma experiência com a linhagem satânica. Ele seria ferido no calcanhar e não só isso, mas ao mesmo tempo em que Ele é ferido no calcanhar Ele esmaga a cabeça da serpente. Há uma declaração aqui que podemos olhar à luz do novo testamento, de toda revelação das Escrituras, que aquela promessa era de um filho nascido de mulher que viria a ser alguém que seria ferido no

calcanhar, isto é, alguém que seria crucificado. Entretanto, Ele derrotaria aquele que foi capaz também de se envolver e de participar na ação da crucificação. Assim, em Gn 3.15 encontramos a primeira revelação do que Deus tinha a fazer. Quando Paulo escreve aos Colossenses (Cl 3.15) é dito que Jesus: *tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz.* A cruz não era uma morte simplesmente, não era uma condenação de alguém. Naquele caso se tratava daquela aplicação de Gn 3.15 em que Cristo estava sendo ferido, mas ao mesmo tempo triunfando. Ele estava derrotando a ordem satânica, estava com isso esmagando a cabeça de satanás, era um triunfo. Então Gn 3.15, o protoevangelho, é a semente daquilo que vai se espalhar por toda As Escrituras revelando o plano resgatador que Deus tem para nós.

Meu objetivo é que possamos olhar em algumas partes do Antigo Testamento (antes do Senhor Jesus Cristo vir), e perceber como progressivamente Deus foi revelando detalhes daquele que haveria de vir, ao ponto de que no Novo Testamento as pessoas podiam olhar e perceber que o plano de Deus se consumou. Aquele que Ele enviaria Ele enviou e o que isso gerava na vida e no coração daquelas pessoas?

## O DESENVOLVIMENTO DA PROMESSA

Há uma série de profecias dentro das Escrituras onde vamos perceber que Deus está revelando coisas sobre Jesus. A razão principal do livro de Gênesis não é nos revelar a origem do céu e da terra. Entendamos isso: Os capítulos 1 e 2 de Gênesis que trata da Criação representam somente quatro por cento do livro. Mas ao longo dos seus outros quarenta e oito capítulos vamos encontrar uma série de revelações inclusive sobre aquele que haveria de vir.

**Abraão:** Gn 12.1-3; Gn 18.18; Gn 17.5; Jo 8.56; At 3.25-6.

Então vemos Deus fazendo promessas com a intenção de montar um povo, e vemos isto em Gn 12.1-2: *Então o Senhor disse a Abrão: Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção.* Observe que Deus vai chamar um homem na cidade de Ur dos Caldeus, que naquela época era a única cidade daqueles dias de classe internacional, que tinha inclusive sua biblioteca. Seria o que é hoje uma Paris, uma Nova Iorque ou Tóquio. Era uma cidade pagã comandada por um deus, o patrono daquela cidade. Quando Deus fala para Abrão, um idólatra, Deus vai até ele e por Sua graça se manifesta e diz: “Abrão, sai daí. Vai para uma terra que Eu vou te mostrar.” Isso era muito mais do que uma mudança geográfica. Era um rompimento com a ordem daquela cidade, com a idolatria daquela cidade, com o paganismo daquele povo. Abrão saiu daquela terra o que significava romper com aquela ordem e se sujeitar agora a

um Deus que o chamou. E ele sai da sua cidade porque Deus tem um propósito para ele, vai dar uma terra a ele, e ele será abençoado e também será uma bênção. No decorrer dos capítulos percebemos o que seria “ser uma bênção”. Por exemplo, em Gn 12.3 diz: *Abençoarei os que o abençoarem, e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.* Que povos? Mais adiante em Gn 18.18 é dito: *Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas.* Temos que nos cuidar aqui somente sobre acerca da nossa compreensão do que é nação. Nosso conceito de nação como um país que o Brasil é, surgiu nos anos 1850 a 1875. O conceito de nação tal como conhecemos é relativamente recente. Quando ele estava falando de nação, não estava falando da nação Brasil, ou França, ou Angola. Nação aqui é clã, família, tribo. Então quando ele está falando que Abraão seria uma bênção para todas as nações, isto vai além de você considerar um país como um todo. Você vai ter que considerar as nações e as etnias que estão dentro deste país. Por exemplo, os Uai-Uai, os Ianomâmis e tantos grupos primitivos que você pode encontrar no Brasil ou fora do Brasil. Ali havia uma promessa clara: *“A minha bênção vai alcançar todas as famílias da terra”.* Esta era a promessa que Deus estava fazendo para Abraão. A bênção que ele recebe aqui é para ele desfrutar, mas alguma coisa através de Abraão vai abençoar todas as famílias da terra. Veja em Gn 17.5 é dito: *Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão, porque eu o constituí pai de muitas nações.* O nome dele Abrão significava pai exaltado. É curioso porque até então ele não tinha nenhum filho. Mas depois Deus muda o nome dele para Abraão, deixando de ser pai exaltado, agora é pai de muitas nações. Deus escolheu um homem e uma mulher que não tinham condições de ter filhos, para manifestar o Seu poder na vida deles e para que ambos pudessem manifestar a glória de Deus, somente a glória de Deus. Através daquele homem e mulher, que não tinham condições de ter filhos, Deus fez uma promessa, digamos humanamente absurda, mas a promessa de uma salvação, de bênçãos a todas as famílias da terra. O que significava isso? Certa ocasião o Senhor Jesus estava debatendo com um grupo de autoridades dos seus dias e Ele disse: *Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se* (Jo 8.56). Abraão teve a revelação de Deus de que ele seria abençoado e na sua linhagem alguém viria ser uma bênção para todas as famílias, para todas as etnias da terra. Abraão entendeu esta mensagem e é isto que Jesus está dizendo. Quando ele percebeu a revelação de Deus, ele se alegrou e ela se referia ao Senhor Jesus Cristo. Em At 3.25, vemos Pedro falando: *E vocês são herdeiros dos profetas e da aliança que Deus fez com os seus antepassados. Ele disse a Abraão: “Por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados”.* Deus disse a Davi (2Sm 7.16): *Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão*

*para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre.* Observe, a Abraão é dito e é reconhecido um novo testamento: Você vai ser bênção para todos os povos e ali há o reconhecimento, por Pedro em Atos, de que isto estava acontecendo na pessoa de Jesus. Abraão viu o dia do Senhor, a revelação do Senhor e se alegrou com isso.

**Davi:** 2Sm 7.15-16; Mt 22.42; Mt 1.1; Mt 12.23

Em 2Sm 7.16 encontramos uma promessa que Deus faz a Davi: *Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim; o seu trono será estabelecido para sempre.* Aquele descendente da mulher de Gn 3.15 é um descendente de Abraão em Gn 12.17 e 18 e é um descendente de Davi em 2Sm 7.16. A promessa que estava sendo feita era clara: Seu reino vai permanecer para sempre; há um descendente teu que vai ocupá-lo para sempre. Ou é à toa que quando Jesus aparece, diante do que Ele manifesta, o que era o tema das pessoas?

Observem em Mt 22.42: *O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho? É filho de Davi, responderam eles.* Mt 1.1: *Registro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão.* Em Mt 12.23 as pessoas perguntando: *Todo o povo ficou atônito e disse: Não será este o Filho de Davi?* Aquele que tinha sido prometido em Gn 3, aberto e ampliado mais a revelação em Gn 12, revelado ainda mais em 2Sm 7, as pessoas estão olhando e estão perguntando: Não é Ele? Não é aquele que foi prometido? Havia na sociedade nos dias de Jesus uma expectativa por aquele que Deus havia prometido vir. O descendente da mulher, o descendente de Abraão, o descendente de Davi.

**Profetas:** Sl 110.1; Is 53.4-11; Zc 9.9

Não foram só eles que tiveram esta percepção. Na condição de profeta o próprio Davi enxergou isso. No Sl 110.1 diz: *O Senhor disse ao meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés.* Convém aqui dizer que a primeira palavra “Senhor” aqui em Hebraico é a palavra que conhecemos para descrever o nome de Deus: Jeová, Javé, YHVH. Ninguém sabe exatamente como é que seria a pronúncia desse nome, mas é a palavra que está aqui. YHVH disse ao meu Senhor – aqui é: aquele que é meu Soberano, meu Senhor. Era conhecido pelos judeus que este “meu Senhor” aqui era uma referência àquele que Deus enviaria e que era um descendente de Davi. Davi reconhece que este Cristo, este Senhor que vem enviado pelo Pai, seria o Senhor de Davi. Na mente de qualquer judeu isto era estranho. O pai era sempre maior do que o filho, mas aqui é dito: YHVH disse ao meu Senhor (que é meu filho). De alguma maneira Davi estava profetizando a visão de que viria um enviado de Deus que era maior do que ele [Davi]. Em Is 53 vemos com uma riqueza de detalhes a maneira como Isaías descreve o que iria acontecer com Ele. Veja em Is 53.4 é dito: *Certamente ele tomou sobre si as nossas*

*enfermidades e sobre si levou as nossas doenças, contudo nós o consideramos castigado por Deus, por ele atingido e afligido.* Aqui ele está falando da crucificação de Cristo e naqueles dias nem se praticava crucificação em Israel, mas a profecia é de uma crucificação. Podemos olhar para ele como diz aqui: Alguém que foi castigado, alguém que foi atingido, alguém que foi afligido, mas a questão é que Ele estava levando sobre Si nossas enfermidades e nossas doenças. E quando olhamos já em Is 1 vamos perceber que a palavra enfermidade e doença está se referindo a pecaminosidade, ao pecado que dominou aquele povo. Em Is 53.5 é dito: *Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados.* Ou seja, a morte dele não era por qualquer outro motivo que não fosse os nossos pecados. Ele foi esmagado por causa das nossas iniquidades. *“O castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados”* – Aqui está sendo anunciado: “Escute! A morte DELE tinha uma razão, que foi por causa dos nossos pecados, das nossas iniquidades. E por conta de Ele levar a nossa culpa e o nosso castigo, aqui diz que Ele nos trouxe a paz.” E isto para o judeu significa “Ele quitou seu débito com Deus”. Além disso, em Is 53.6 é dito: *Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós.* A iniquidade caiu sobre Ele, o castigo caiu sobre Ele. No versículo seguinte diz: *Ele foi oprimido e afligido, contudo não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado para o matadouro, e como uma ovelha que diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca.* Anunciou na sua profecia uma postura de total submissão para passar por aquela circunstância que Ele poderia ter evitado. Como Ele disse (Jo 10-18): *“Ninguém tira a minha vida eu a dou voluntariamente”.* Não tem protesto, não tem queixa, não tem rebeldia. Ele sabia que era um projeto de Deus e como um cordeiro Ele morreu quieto. Alguns anos atrás tive a experiência de matar alguns cordeiros. Quando fui comprar os animais perguntei para os criadores se eles os matavam. Eles disseram: “De jeito nenhum.” Mais ou menos a credence é que pode dar azar porque o animal não reage, ele morre simplesmente. Não tem nada a ver com matar um porco; ele é quieto. Um dos homens me disse: “A reação mais forte que eu vi de um cordeiro quando ele é morto é derramar lágrimas.” E por isso, as pessoas com quem conversei, diziam: “Eu não mato.” É essa figura que Isaías trás para mostrar a disposição de Jesus que poderia não passar por aquilo, mas passou, totalmente submisso ao Pai. Em Is 53.8 é dito: *Com julgamento opressivo ele foi levado. E quem pode falar dos seus descendentes? Pois ele foi eliminado da terra dos viventes; por causa da transgressão do meu povo ele foi golpeado.* Não temos dúvida que seu julgamento, ainda que se tenha contemplado os protocolos, ele era injusto. Afinal de

contas Ele não tinha culpa nenhuma. E quem pode falar dos seus descendentes? *Pois ele foi eliminado da terra dos viventes.* Ele foi morto, não foi simplesmente uma experiência radical que o levou à morte. Por quê? Por causa da transgressão do povo. Não era por causa dos seus pecados. Em Is 53.9 lemos: *Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios,...* Afinal de contas foi crucificado entre dois ladrões e classificado naquele momento como um ímpio como eles. Na sequência: *...e com os ricos em sua morte,...* Na hora do sepultamento seu sepulcro foi de um homem rico, de José de Arimatéia. Is 53.10: *Contudo foi da vontade do Senhor esmagá-lo e fazê-lo sofrer, e, embora o Senhor faça da vida dele uma oferta pela culpa, ...* Observe, a sua morte é uma oferta pela culpa! Ele está pagando os pecados aqui! Por isso que Ele traz a paz. Ele morre, mas ele diz assim (Is 53.10): *...ele verá sua prole e prolongará seus dias,...* Então, havia uma profecia de que embora Ele morresse, Ele teria seus dias prolongados, ou seja, Ele ressuscitaria. Por fim, revendo este texto de Is 53.11: *Depois do sofrimento de sua alma, ele verá a luz e ficará satisfeito; pelo seu conhecimento meu servo justo justificará a muitos, e levará a iniquidade deles.* Aquela morte que trazia paz e justiça trazia justificação a muitos. Pegando as profecias anteriores vamos ver: *“de todas as nações”.* Assim esta riqueza de detalhes não cabe a ninguém na história, exceto ao Senhor Jesus. Quando lemos o profeta Zacarias, ele nos diz (Zc 9.9): *Alegre-se muito, cidade de Sião! Exulte, Jerusalém! Eis que o seu rei vem a você, justo e vitorioso, humilde e montado num jumento, um jumentinho, cria de jumenta.* A profecia deu até detalhes de como Ele iria entrar na cidade. Os profetas falaram, escolheram algumas das passagens das Escrituras e estão ampliando. Em Gn 3.15 a mulher vai ter um descendente que vai lutar contra a descendência satânica. Ele vai ser ferido no calcanhar, mas Ele vai esmagar a cabeça de satanás e vai triunfar. Entretanto, quando olhamos para estas coisas e vemos a aparição do Senhor Jesus Cristo, nos seus dias, como é que as pessoas reagem à sua chegada?

**CONCLUSÃO:** *O Messias chegou! Jo 1.29; Lc 2.25-32; Lc 2.36-38; Mt 12.23; Mt 9.27; Mt 15.22; Mt 20.30-31; Mt 21.9; Lc 24.13-24; Lc 24.25-27,44*

Não é estranho então quando encontramos, por exemplo, um João Batista dizendo (Jo 1.29): *No dia seguinte João viu Jesus aproximando-se e disse: Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!* Qual é o pano de fundo de João? É Isaiás 53, é alguém que vai morrer como um cordeiro. E está chegando, ele O identifica: *“É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”* Havia atmosfera de decepção da revelação de Deus, da promessa de Deus e havia a percepção rica de que Jesus era o cordeiro de Deus. Ao oitavo dia, depois que Jesus nasceu, Ele teve que ser apresentado no templo e lá estava um homem piedoso chamado Simeão, que tinha

ouvido uma revelação clara de Deus. A revelação era (Lc 2.26): *Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor.* Simeão servia no templo e quando enxerga Jesus diz (Lc 2.29-32): *Ó Soberano, como prometeste, agora podes despedir em paz o teu servo. Pois os meus olhos já viram a tua salvação, que preparaste à vista de todos os povos: luz para revelação aos gentios e para a glória de Israel, teu povo.* Aquele homem ao contemplar o que contemplou, identificou ali a bênção para todos os povos. Ele diz: *“Pode me levar, Senhor, posso morrer agora em paz”.* É como se ele dissesse: *“Estou vendo Gênesis 3, Gênesis 12, Gênesis 17 e 18 e Isaiás 53. Eu estou vendo isso, pode me levar”.* Além disso, havia uma mulher que servia no templo, de oitenta e quatro anos e sobre ela é dito em Lc 2.38: *Tendo chegado ali naquele exato momento, deu graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.* Veja, essa mulher também percebeu que a redenção de Israel estava acontecendo. Aconteceria na pessoa daquela criança que estava sendo vista ali no seu oitavo dia de vida. Eles reconheceram isso e é interessante a reação do povo naqueles dias de Jesus. É natural que diante da sua chegada houvesse em primeiro lugar um questionamento. Diante das promessas de revelações havia um questionamento: *“É esse por ventura o filho de Davi?”* Este é o Cristo? Este é o filho de Abraão? Este é o filho da mulher? É o filho de Davi? É o servo de Isaiás? Havia esta questão. É isso que estava no coração deles: *“Será que é Ele? Será que não é? Algumas pessoas já tomavam como certo de que era Ele.* Em Mt 9.27 lemos: *partindo Jesus dali, seguiram-no dois cegos, clamando: “tem compaixão de nós, filho de Davi!”* Numa outra ocasião uma mulher clama a Ele dizendo: *“Filho de Davi, tenha compaixão de mim.”* Havia uma percepção clara ali. Algumas pessoas questionavam, mas outras percebiam e reconheciam que era Ele o prometido. Não somente isso, existiam pessoas que questionavam, existiam pessoas que afirmavam, mas existia uma multidão que aclamava. E por ocasião da chegada de Jesus em Jerusalém vamos ler em Mt 21.9: *E as multidões, tanto as que o precediam como as que o seguiam, clamavam: Hosana ao filho de Davi! Bendito o que vem em nome do senhor! Hosana nas maiores alturas!* A chegada de Jesus era uma alegria brutal. Era o plano de restauração sendo colocado em prática. Era a chegada, era a bênção, era o cumprimento de alegria, de bênção para todas as famílias da terra. Quando o Senhor Jesus veio para a cruz, isso significou para aquelas pessoas uma profunda decepção. Afinal de contas, com toda revelação e com todos os anúncios de Jesus, os discípulos ainda não percebiam com clareza a ideia da sua morte. Mesmo uma pessoa íntima como Pedro a quem Jesus disse: *“Convém, conforme está escrito, o Filho de Deus vai ser preso, vai ser morto”.* Pedro diz: Não Senhor, isto não vai Te acontecer. O desejo e sede pela chegada do Messias, uma chegada gloriosa, era tão grande que eles

acabaram ficando cegos para a parte da profecia que anunciava que aquele Senhor glorioso, antes seria morto na vergonha da cruz. Após a morte e ressurreição do Senhor Jesus, Ele vem ao encontro de dois discípulos que estão andando na beira de uma estrada, no caminho de Emaús, e os dois estão compartilhando sua frustração, tristeza e decepção. E sem que eles O reconheçam, Jesus chega a eles e começa a conversar sobre o que está acontecendo, o porquê de estarem desanimados. Eles refletem e falam o que aconteceu com Jesus e porque estão tão frustrados. Então, o Senhor Jesus lhes diz: ... *Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?* (Lc 24.25-27). E, começando por Moisés, discorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras. Como eu queria ter ouvido esta mensagem! Olhando de Gênesis até 2Crônicas que era o último livro, foi destacando as profecias que falavam da vinda, da vida, da pregação, da morte, da ressurreição. E aqueles homens começaram a perceber que não havia motivo de decepção, que este era o plano de Deus desde os tempos eternos; não tinha surpresa. Quando em Gn 3.15 é feita a primeira profecia, ela estava no coração de Deus já há muito tempo. Quando Jesus veio, o modo como o povo se manifestou, Simeão, Ana e esses discípulos no caminho de Emaús, podemos entender que ali se completava o plano de Deus de salvação do homem.

Desde Gn 3.15, Gn 12, Gn 17, Gn 18 e tantas passagens ao longo das Escrituras estariam se cumprindo para restaurar o homem ao plano perfeito e bondoso de Deus. Acho que ninguém pode expressar tão bem a alegria da chegada do Senhor Jesus como Bach. Nesta obra podemos ouvir e louvar o nosso Deus e bendizer com alegria esse Deus que nos envia a Sua salvação. O mesmo Deus que criou todas as coisas perfeitas, que permite no seu plano a queda, mas que nos avisa e nos providencia essa salvação gloriosa que alegra nossa alma.

Que Deus nos abençoe.

*"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)*

Para contribuir com esse ministério acesse: [www.ibcu.org.br/ofertas](http://www.ibcu.org.br/ofertas)

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).